



Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99179-1973) e envie um Oi com seu nome e cidade.

Mais notícias em: [www.sintsefceara.org.br](http://www.sintsefceara.org.br) | Para receber envie email: [imprensasintsef@gmail.com](mailto:imprensasintsef@gmail.com) | Ano VII - Nº 2577 21/03/2023

## TAXA DE JUROS ALTA BENEFICIA O SISTEMA FINANCEIRO E PREJUDICA OS TRABALHADORES



A taxa de juros imposta pelo Banco Central (Bacen), que atualmente é de 13,75% ao ano, favorece apenas os mais ricos e prejudica os trabalhadores por impedir geração de empregos no país. De acordo com os sindicalistas e representantes dos movimentos populares, a alta taxa de juros paralisa a economia e impede o país de crescer, distribuir renda e facilitar o acesso ao crédito.

Além disso, o movimento entende que o Conselho de Administração de Recursos Fiscais (CARF) precisa ser democratizado, ter participação popular para reduzir sonegação de empresas e aplicar os recursos em investimentos em áreas como saúde, educação, infraestrutura e programas sociais, como o Bolsa Família.

### MAS O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

A taxa de juros é usada no mundo todo para combater a inflação. Mas esse mecanismo só funciona quando a inflação é causada por demanda, ou seja, porque a população está comprando mais do que é produzido e este não é o caso do Brasil, já que o consumo vem caindo porque o povo não tem dinheiro para gastar e o endividamento das famílias está batendo recorde.

É a partir da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) que os bancos praticam seus próprios índices sobre empréstimos oferecidos a empresas e pessoas físicas, o cartão de crédito rotativo, as prestações da casa própria e de outros financiamentos. Como o crédito está muito caro as empresas também ficam sem condições de contrair empréstimos para expandir seus negócios e gerar empregos.

Como o Banco Central se tornou independente do governo federal, numa decisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), com aprovação do Congresso Nacional em 2021, o atual governo não tem ingerência sobre as decisões do BC, apesar das críticas de Lula ao alto índice da taxa de juros.

Além de já pagarem caro aos bancos, a população perde ainda bilhões de reais anualmente em investimentos sociais porque o governo federal também paga pelos juros altos devidos aos empréstimos que possui com a venda de títulos públicos. Isso acontece porque cerca de 40% da dívida pública é indexada à taxa Selic.

Para se ter uma ideia de investimos sociais que poderiam ser

feitos, a redução de apenas 0,5% da taxa de juros faria o governo ter à disposição mais R\$ 17 bilhões, o que equivale a um ano de Minha Casa Minha Vida e Farmácia Popular.

Segundo o professor da Universidade de Columbia e vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 2011, Joseph Stiglitz, a taxa de juros do Brasil é "chocante" e mata qualquer economia. O assunto esteve no centro do debate durante o seminário "Estratégias do Desenvolvimento Sustentável para o Século XXI", promovido pelo BNDES, no Rio de Janeiro, na última segunda-feira (20). De maneira geral os juros altos travam a economia pois sem investimentos, a produção cai e o desemprego sobe.

### AUTONOMIA DO BACEN EM RELAÇÃO AO MERCADO FINANCEIRO

Segundo nota divulgada pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, o Banco Central deve servir aos interesses do povo, à criação e manutenção de emprego. Mas, o que temos observado, é que o Banco Central não tem autonomia em relação ao mercado financeiro, quando pratica juros básicos tão altos. Defendemos um BC com autonomia e que colabore para o desenvolvimento do país.

### TRABALHADORES NAS RUAS!

A CUT, as demais centrais sindicais Força Sindical, CTB, UGT, CSB, NCST, CSP Conlutas, Intersindical, A Pública, e os movimentos Povo Sem Medo e Frente Brasil Popular realizaram, nesta terça-feira (21), atos em todo o país reivindicando a queda da taxa básica de juros (Selic) e a democratização do Conselho de Administração de Recursos Fiscais (CARF). Em Fortaleza, a Direção Colegiada do Sintsef-CE participou de ato realizado em frente ao Banco Central, na Av. Heráclito Graça, no Centro.

### FORA CAMPOS NETO!

Os atos desta terça-feira (21) também pediram a saída de Campos Neto, aliado de Bolsonaro, da presidência do Bacen, entendendo que ele está jogando o país na recessão com uma política econômica que saiu derrotada das urnas nas últimas eleições.

COM INFORMAÇÕES SEEB/CE, CUT, CUT/CE E CONDSEF

### Confira as imagens da mobilização desta terça-feira (21)



Imagens: Marcos Adegas/Fetamce, Tarcísio Aquino e Renan Matos/CUT-CE



Tel. Sintsef-CE:  
3255.7349



Para saber mais acesse  
as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação  
Coordenação: Petrônio Soares e Lucy Mary Matos  
Jornalista: Letícia Alves Estagiária: Thainá Duete

#DEFESADAVIDA #DEFESADOSERVIÇOPÚBLICO